

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado

Class.: etnografia

Data: 14.07.89

Pg.: \_\_\_\_\_

**Estudantes auxiliam índios gaúchos**

ITAJAI — Estão em andamento um trabalho antropológico de um grupo de estudantes do curso de História da Univali, visando auxiliar os Mbya-Guaranis, acampados na margem da BR-101, próximo ao trevo de Brusque. Eles são ao todo 20 indígenas — 14 adultos e seis crianças — provenientes da

cidade gaúcha de Viamão.

Tal processo migratório ocorre, segundo os pesquisadores devido a uma resistência deles se ajustarem aos moldes impostos pela FUNAI — Fundação Nacional do Índio, órgão que não atende aos reais interesses dos Mbya, "que não desejam integrar à nos-

sa sociedade nem a outras nações indígenas". Isto ocorre devido à luta de quererem conservar sua cultura Guarani, pautada numa vida comunal e em harmonia com a natureza.

Segundo dados coletados pelos pesquisadores, essa comunidade deslocou-se de Viamão, devido às precárias condições de subsistência. Ficou constatado também que essa comunidade possui uma identidade étnica: só Mbya-Guarani. "A sociedade civilizada costuma generalizar quando se trata da questão indígena, o que acarreta uma série de conflitos entre os próprios índios, quando do assentamento de várias comunidades distintas numa única reserva", afirmam os estudantes.

Eles acentuam que essa comunidade instalada próximo ao trevo de

Brusque, encontra-se em condições insustentáveis no que toca à alimentação, vestuário e habitação, pois não encontram um lugar onde possam ter uma plantação, refazer suas sementes e cultivar seus hábitos. Sobrevivem da venda de cestos por eles confeccionados.

O grupo de estudos da Univali foi formado há cerca de um ano, sendo constituído por alunos interessados em ampliar seus conhecimentos na área de antropologia. Seus estudos — que abrangem também a etnografia — tem sido orientados pela arqueóloga Teresa Fossari, da UFSC. Apesar das dificuldades encontradas em conseguir apoio de alguma entidade nesses estudos, o trabalho continua sendo desenvolvido, como é o caso do envolvimento do grupo na questão dos Mbya.